



# RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA

## EDITORIAL

### Residência Pediátrica: quantos seguidores teria hoje @william\_osler?

Danilo Blank

*“The hardest conviction to get into the mind of a beginner is that the education upon which he is engaged is not a college course, not a medical course, but a life course for which the work of a few years under teachers is a preparation.”*

William Osler<sup>1</sup>

O pai da residência médica<sup>†</sup>, William Osler, proferiu essa pérola em 236 caracteres com espaços – o que pode ser verboso demais para uma tuitada –, mas sintetizou de maneira luminosa a essência dessa fase crucial da formação do jovem médico. Cento e tantos anos depois, quantos de nós estamos dispostos a dar a ele um *follow*?

O fato é que o dito do grande educador, traduzido para o nosso contexto contemporâneo, enfatiza que a tarefa principal do preceptor de jovens médicos residentes não é passar-lhes conhecimentos ou mostrar como fazer procedimentos, mas fazê-los assimilar de verdade a noção de que esses dois ou três anos – por mais custosos e atribulados que possam parecer – são o mero aquecimento de um curso de vida de estudo sistemático.

O médico residente lê pouco (ainda que se trate de informação de fora<sup>2</sup>, tudo leva a crer que não seja muito diferente entre nós) e costuma buscar recursos *online* fáceis e rápidos, como o UpToDate ([www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)), geralmente no contexto do cuidado de pacientes. Essa leitura dirigida, embora seja útil e até sugerida como uma das linhas mestras da educação durante a residência médica<sup>3</sup>, acaba se mostrando rasa e limitante no âmbito do conceito atual de desenvolvimento profissional continuado, que tem tudo a ver com a noção original de Osler<sup>4,5</sup>. Por outro lado, é estimulante ver iniciativas inovadoras que alargam os horizontes de aquisição de conhecimento dos jovens médicos, aproveitando sua intimidade com meios eletrônicos de comunicação, como certo programa de estudos via *pendrive*<sup>6</sup> ou o Twitter Journal Club (<http://twitter.com/#!/TwitJournalClub>)<sup>7</sup>, cujo espírito bem que deveria ter o mais amplo contágio.

O médico residente pesquisa de modo ainda mais bissexto; em que pesem diretrizes contemplando o papel da residência médica na formação de clínicos acadêmicos<sup>8</sup>, as publicações de pesquisas clínicas desenvolvidas por residentes de pediatria – bem como as mais costumeiras apresentações de pôsteres em congressos – giram quase sempre em torno de casos e fatos do dia-a-dia da prática hospitalar ou ambulatorial<sup>9-12</sup>. De toda sorte, considerando que o atendimento pediátrico, tanto quanto a atenção primária como um todo, deve se apoiar em evidências científicas, já há movimentos pela divulgação *concertada* da pesquisa promovida a partir do trabalho dos residentes e levado a cabo por eles<sup>13,14</sup>.

Por tudo isso, são altamente bem-vindas quaisquer publicações e iniciativas do meio acadêmico ou associativo que deem prioridade equilibrada à promoção da leitura e à produção de conhecimento entre os médicos residentes. Embora residência médica seja um tema bem constante nas publicações pediátricas<sup>4,15-18</sup>, depois da extinção do precário periódico Resident & Staff Physician<sup>19</sup> não se tem conhecimento de uma publicação voltada especificamente ao médico residente. Assim, em muito boa hora, a Sociedade Brasileira de Pediatria lança este periódico *online* Residência Pediátrica. Agregando-se às suas demais publicações técnicas já consagradas, o Jornal de Pediatria ([www.jpmed.com.br](http://www.jpmed.com.br)) – dedicado à melhor pesquisa clínica e à produção da pediatria acadêmica brasileira, reconhecido e citado mundialmente pela sua qualidade – e o SBP Ciência (<http://www.sbp.com.br/sbpciencia>) – o portal ágil e variado de atualização do pediatra geral –, Residência Pediátrica chega para frisar o reconhecimento de que a residência médica não é um estágio, muito menos uma fonte de mão-de-obra, mas um período-chave da educação médica em que se burila a capacitação do profissional iniciante para o autoaprendizado continuado e para enfrentar sozinho as demandas que virão. Feita essencialmente pelos residentes de pediatria – com uma mãozinha dos preceptores –, traz a especial singularidade de ser a única publicação para o residente. Está plenamente acessível *online*, bem ao feitio dos

---

Diretor de Publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria; Preceptor de residentes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas.

<sup>†</sup>Sob o nosso olhar de hoje, mais de cem anos depois, pode até parecer meio esquisita uma das grandes sacadas desse incansável educador canadense – que insistia em que os alunos aprendessem vendo e falando com os pacientes –, ao assumir, em 1889, a direção do Johns Hopkins Hospital, em Baltimore: a residência médica. O sistema idealizado por Osler, que incluía dedicação exclusiva e efetivamente dormir no hospital, não tinha prazo pré-estabelecido; os jovens médicos (residentes) permaneciam até oito anos levando uma vida restrita de estudos, quase monástica.

---

jovens, com muitos temas básicos do seu interesse (tópicos obrigatórios, revisões oportunas, temas éticos específicos e a seção “Fique alerta!”), mas, sobretudo, abre oportunidade para que eles próprios escrevam, o que contribui para a sua formação mais interativa, dinâmica, produtora e – por que não? – bem curtida.

No número inaugural da Residência Pediátrica, o conselheiro editorial Gil Simões Batista ressaltou que ela vem para envolver o pediatra jovem na construção de uma medicina de qualidade técnica sólida, pela participação associativa; mas também sublinhou seus principais meios pragmáticos: estimular o raciocínio clínico do médico residente, instigá-lo a participar mais ativamente da produção acadêmica e, sobretudo, mostrar-lhe o caminho para o acesso permanente às informações científicas<sup>20</sup>. Isso tudo vai bem ao encontro do que comentei acima sobre a mensagem de William Osler. Que assim seja!

Como Diretor de Publicações da SBP, só posso dar alvíssaras à chegada da nossa revista eletrônica Residência Pediátrica. Espero, sinceramente, que os nossos médicos residentes de pediatria – e também seus preceptores, é claro, e quem mais se interessar – a leiam, discutam, digiram, apliquem, colaborem e interfiram positivamente nos seus rumos. Dos colaboradores, espero a dose certa de equilíbrio entre criatividade, minúcia, circunspeção e bom humor. Espero especialmente que saibam imprimir a seus escritos um estilo ligeiro e moderno – vital nas publicações *online* –, mas sem nunca deixar de lado o apoio forte nas fontes bibliográficas, que, atuais e relevantes, tragam nas citações o caminho (mastigadinho) a ser seguido\*, como é a humilde tentativa deste editorial.

Dos preceptores, por fim, espero uma resposta positiva à questão estampada no título acima; melhor ainda, que não só se proponham seguir o fictício (mas emblemático) @william\_osler, mas reuitem espriadamente que a mais firme convicção a ser metida na cachola dos médicos principiantes é que a educação em que eles estão engajados não é um curso de Medicina – que esse se encerra com a formatura –, mas um curso de vida, para o qual esses poucos anos sob supervisão são só a preparação.

Parafraseando um clássico da literatura acadêmica devotada à residência médica<sup>21</sup>, vale dizer que para resistir à tendência de que os seus objetivos educacionais sejam sufocados pelo trabalho assistencial aos pacientes, é necessária uma programação ativa e concentrada de pesquisa científica e aplicação acadêmica, com seu inegável benefício na formação de pediatras excelentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Osler W. *Aequanimitas*. With other addresses to medical students, nurses and practitioners of medicine. 2 ed. Philadelphia: P. Blakiston's Son & Co; 1910. p. 418. Disponível em: <http://www.archive.org/stream/aequanimitaswit04oslegoog#page/n8/mode/2up>.
2. Edson RS, Beckman TJ, West CP, Aronowitz PB, Badgett RG, Feldstein DA, et al. A multi-institutional survey of internal medicine residents' learning habits. *Med Teach*. 2010;32(9):773-5. Disponível em: <http://informahealthcare.com/doi/abs/10.3109/01421591003692698>.
3. Martin SP. Education of the resident in relation to the future roles of doctors in the community. *Can Med Assoc J*. 1966;95(14):708-11. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1936813/>.
4. Roberts KB. The past decade in pediatric education: progress, concerns, and questions. *Adv Pediatr*. 2011;58(1):123-51. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0065310111000089?showall=true>.
5. Horsley T, Grimshaw J, Campbell C. How to create conditions for adapting physicians' skills to new needs and lifelong learning. *Health Systems and Policy Analysis*. Copenhagen: World Health Organization, on behalf of the European Observatory on Health Systems and Policies; 2010. Disponível em: [http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0020/124418/e94294.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0020/124418/e94294.pdf).
6. Chahla M, Eberlein M, Wright S. The effect of providing a USB syllabus on resident reading of landmark articles. *Medical Education Online*. 2010;15:4639. Disponível em: <http://med-ed-online.net/index.php/meo/article/view/4639>.
7. Twitter Journal Club. Acesso: Jul 17, 2011. Disponível em: <http://twitjc.wordpress.com/>.
8. Hebert RS, Levine RB, Smith CG, Wright SM. A Systematic review of resident research curricula. *Acad Med*. 2003;78(1):61-8. Disponível em: [http://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2003/01000/A\\_Systematic\\_Review\\_of\\_Resident\\_Research\\_Curricula.12.aspx](http://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2003/01000/A_Systematic_Review_of_Resident_Research_Curricula.12.aspx).
9. Ullrich N, Botelho CA, Hibberd P, Bernstein HH. Research during pediatric residency: predictors and resident-determined influences. *Acad Med*. 2003;78(12):1253-8. Disponível em: [http://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2003/12000/Research\\_during\\_Pediatric\\_Residency\\_\\_Predictors.14.aspx](http://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2003/12000/Research_during_Pediatric_Residency__Predictors.14.aspx).
10. Brouhard BH, Doyle W, Aceves J, McHugh MJ. Research in pediatric residency programs. *Pediatrics*. 1996;97(1):71-3. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/97/1/71.abstract>.
11. Vinci RJ, Bauchner H, Finkelstein J, Newby PK, Muret-Wagstaff S, Lovejoy FH. Research during pediatric residency training: outcome of a senior resident block rotation. *Pediatrics*. 2009;124(4):1126-34. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/124/4/1126.abstract>.
12. Shin AY, Almond CSD, Mannix RC, Duncan CN, Son MBF, McLauchlan HM, et al. The Boston Marathon Study: A novel approach to research during residency. *Pediatrics*. 2006;117(5):1818-22. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/117/5/1818.abstract>.
13. Carek PJ, Mainous AG, III. The state of resident research in family medicine: Small but growing. *Ann Fam Med*. 2008;6(suppl\_1):S2-4. Disponível em: [http://www.annfammed.org/cgi/content/full/6/suppl\\_1/S2](http://www.annfammed.org/cgi/content/full/6/suppl_1/S2).
14. Ache KA. Conducting research as a family medicine resident. *Ann Fam Med*. 2011;9(2):178. Disponível em: <http://www.annfammed.org/cgi/content/full/9/2/178>.
15. Hobson WL, Bruse J, Bale JF. Creating flexibility in pediatric resident education. *Pediatrics*. 2011;127(6):1088-93. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/127/6/1088.abstract>.
16. Regis T, Steiner MJ, Ford CA, Byerley JS. Professionalism expectations seen through the eyes of resident physicians and patient families. *Pediatrics*. 2011;127(2):317-24. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/127/2/317.abstract>.

---

\*Repare bem o leitor que todas as referências bibliográficas deste texto – artigos de periódicos, livros ou websites – exibem as respectivas URLs, todas testadas e funcionantes.

- 
17. Bismilla Z, Breakey VR, Swales J, Kulik DM, Pai N, Singh N, et al. Prospective evaluation of residents on call: before and after duty-hour reduction. *Pediatrics*. 2011;127(6):1080-7. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/127/6/1080.abstract>.
  18. Nazarian BL, Glader L, Choueiri R, Shipman DL, Sadof M. Identifying what pediatric residents are taught about children and youth with special health care needs and the medical home. *Pediatrics*. 2010;126(Supplement 3):S183-S9. Disponível em: [http://pediatrics.aappublications.org/content/126/Supplement\\_3/S183.abstract](http://pediatrics.aappublications.org/content/126/Supplement_3/S183.abstract).
  19. Resident & Staff Physician. Plainsboro, NJ: Intellisphere, LLC; 2008. Acesso: Jul 16, 2011. Disponível em: <http://www.hcplive.com/publications/Resident-and-Staff>.
  20. Batista GS. O jovem pediatra e a publicação científica. *Resid Pediatr*. 2011;1(1):4. Disponível em: [http://www.residenciapediatrica.com.br/detalhe\\_artigo.asp?id=4](http://www.residenciapediatrica.com.br/detalhe_artigo.asp?id=4).
  21. Residency education. *Br Med J*. 1967;1(5532):65-6. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/1/5532/65.full.pdf>.